

TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS E DEFICIÊNCIA AUDITIVA SEVERA: SUPERANDO A BARREIRA LINGUÍSTICA ATRAVÉS DO TRABALHO EM EQUIPE.

Cássia Linhares Pacheco, Cristiane Olmos Grings, Genevieve Lopes Pedebos, Liane Esteves Daudt e Fernanda Fetter Scherer - HCPA

O Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) é uma modalidade de tratamento utilizada para diversas doenças hematológicas, oferecendo grande potencial de cura, contudo com alta morbimortalidade associada. É um procedimento complexo, realizado em unidade de ambiente protegido, com diversas restrições e passível de complicações a curto e a longo prazo. Dessa forma, a comunicação entre equipe-paciente-família se faz essencial tanto pela necessidade de que o paciente expresse ideias, sensações e sentimentos, como também para apropriá-lo e responsabilizá-lo em seu tratamento. O caso a ser discutido trata-se de uma paciente de nove anos, sexo feminino, com diagnóstico onco-hematológico, internada para a realização do TCTH. Além disso, a paciente apresenta deficiência auditiva severa e encontra-se em processo de aquisição linguística na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), contudo seus pais não se comunicam com a filha por LIBRAS, utilizando-se de gestos peculiares. O objetivo deste trabalho consiste em relatar o caso de uma paciente com deficiência auditiva severa em processo de TCTH e discutir o papel da Psicologia e do Serviço Social na assistência. Trata-se de um relato de caso único. As informações foram obtidas através de entrevistas, discussões de equipe e prontuário. A barreira linguística neste caso apresentou-se como um entrave no diálogo com a paciente, visto que, apesar do hospital oferecer uma lista de voluntários para apoio linguístico, houve necessidade de pensar em estratégias alternativas que viabilizassem uma comunicação continuada e específica neste cenário. A história familiar foi permeada por importantes dificuldades de ordem psicológica e social, as quais interferiram na disponibilidade dos pais a aprenderem LIBRAS, não sendo possível sua mediação na interação com a paciente. O papel da Psicologia e do Serviço Social foi promover uma reflexão empática e contextualizada das dificuldades familiares uma comunicação mais efetiva com a família. Como produto das discussões, idealizaram e elaboraram uma ferramenta para viabilizar a interação com a menina, a “Caixa de Comunicação”, a qual facilitou a comunicação e contribuiu como ponte afetiva entre paciente e família. A discussão deste tema se faz pertinente pois a comunicação, além de consistir em uma das metas internacionais de segurança do paciente, promove maior implicação do mesmo em seu tratamento.

*Há autorização da família para o uso das informações. Palavras-chave: comunicação, TCTH, equipe multiprofissional.